

Guerra dos Canudos

Conceito:



- A Guerra de Canudos foi um conflito armado ocorrido durante o governo do presidente Prudente de Moraes (1894-1898), no sertão da Bahia, colocando em contradição os interesses populares com a luta por sobrevivência e os interesses das oligarquias da região com os interesses políticos republicanos.

Arraial de Canudos:

- O Arraial de Canudos surgiu no século XVIII, mas com a chegada de Antonio Conselheiro em 1893, tomou proporções maiores, se tornando uma região autossuficiente, chegando a ter 25.000 habitantes. A presença de Canudos como alternativa a população pobre da região se tornou um problema para as oligarquias, que utilizavam da mão de obra através do apadrinhamento da população pobre, para a sua exploração.

Antonio Conselheiro:

- Antônio Conselheiro foi o comerciante, professor e advogado, nascido em Quixeramobim, no Ceará, até se tornar líder do movimento em Canudos. Trata-se de um líder messiânico, ou seja, que utilizava a palavra de Deus em suas práticas. Também tecia suas críticas a República, afirmando ser um projeto do anti-cristo. Esse posicionamento foi utilizado pelo governo brasileiro e pelo exército, de orientação positivista, para definir Canudos como uma ameaça, alegando ser um movimento monarquista, e justificando os ataques.



O fim de Canudos:

- Apenas na quarta expedição, ocorrida na segunda metade de 1897, desgastado pelas outras expedições, que somaram quase 12 mil soldados, Canudos caiu sob a força militar advinda da capital, Rio de Janeiro. Antonio Conselheiro faleceu no dia 22 de Setembro, mas o arraial resistiu até o dia 5 de Outubro, totalizando cerca de 25 mil mortos.
- O conflito foi relatado por jornalistas, médicos e poetas, incluindo Euclides da Cunha, que passou três semanas em Canudos, cobrindo pelo jornal O Estado de São paulo, e que posteriormente, em 1902, publicou a obra Os Sertões, denunciando os abusos da autoridade durante o período.

